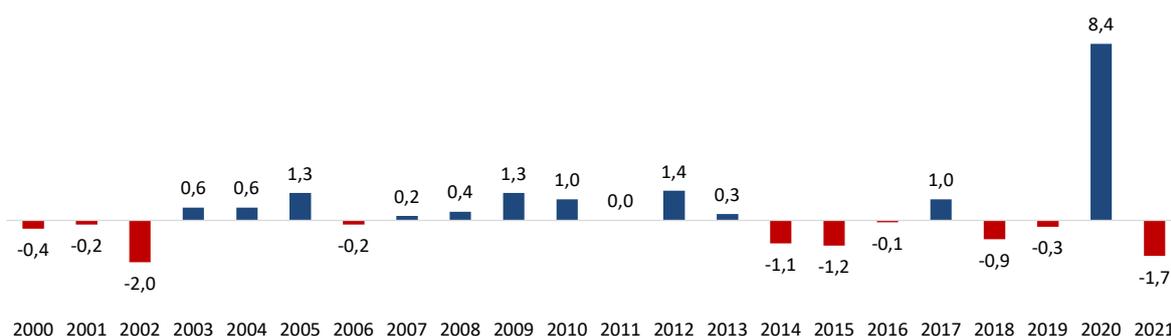


INFLAÇÃO EM ALTA FRUSTRA VENDAS EM JUNHO

Maior queda das vendas para meses de junho desde 2002 evidencia impactos da inflação sobre o varejo coincidindo com o maior IPCA em 19 anos. Com avanço da vacinação e aumento da circulação de consumidores, CNC mantém previsão de alta de 4,5% nas vendas em 2021.

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro apresentou recuo de 1,7% em junho, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (11/08) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dessa forma, o setor interrompeu uma sequência de dois meses de altas significativas (+2,5% em abril e +2,7% em maio) e registrou seu pior desempenho para meses de junho desde 2002 (-2,0%).

QUADRO I
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO EM JUNHO
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

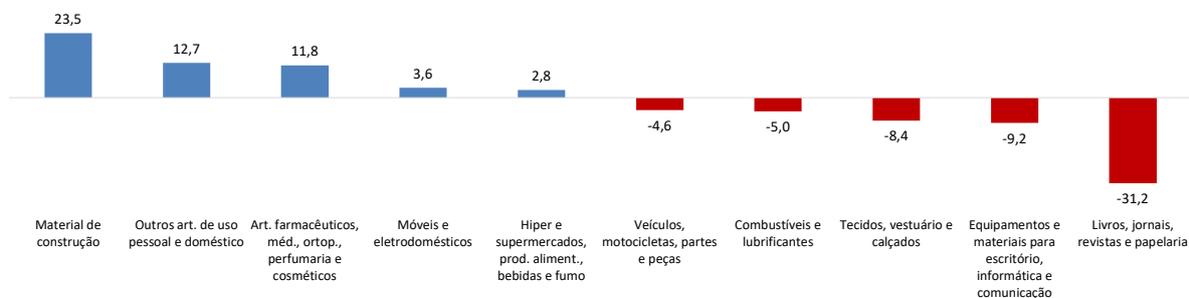
Parte desse resultado decepcionante de junho pode ser atribuída às altas expressivas das vendas nos dois meses imediatamente anteriores. Entretanto, a aceleração da inflação já começa a impactar no ritmo de atividade do setor. Pressionados pelas tarifas como energia elétrica e combustíveis, os preços ao consumidor apurados pelo próprio IBGE através do IPCA, oscilaram +0,53% em junho – maior alta para o mês desde 2018 e +0,96% em julho maior elevação desde 2002 (+1,19%). Os produtos comercializáveis, por sua vez, avançaram 1,58% em relação a maio.

Seis dos dez segmentos acompanhados pelo Instituto apuraram retrações mensais destacando-se as perdas registradas nos ramos de tecidos, vestuário e calçados (-3,6%), equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-3,5%) e artigos de uso pessoal e doméstico (-2,6%).

Mesmo diante do recuo em junho, o volume de vendas do varejo segue acima daquele observado em fevereiro de 2020 (+2,6%) sobressaindo as recuperações de vendas nos ramos de materiais de construção (+23,5%), artigos de usos pessoal e doméstico (+12,7%) e artigos farmacêuticos e cosméticos (+11,8%). A mudança de hábitos do consumidor ao longo da pandemia ainda não permitiu, no entanto, a recuperação de segmentos considerados essenciais como combustíveis e lubrificantes,

cujo volume de vendas ainda se situa 5,0% abaixo do período imediatamente anterior ao início da crise sanitária.

QUADRO II
VOLUME DE VENDAS SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO EM JUNHO DE 2021
(Variações % em relação a fevereiro de 2020)

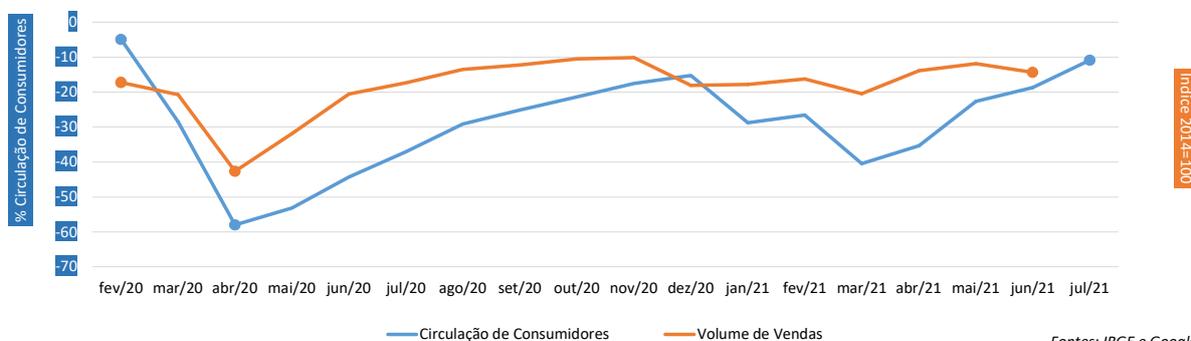


Fonte: IBGE

Mesmo com a frustração das expectativas em junho, o setor segue reagindo no médio prazo. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve alta de 6,3% - resultado bem aquém das taxas dos dois últimos meses (+23,7% em abril e +15,9% em maio) e que reflete a base comparativa mais elevada a partir da flexibilização da quarentena a partir de junho do ano passado.

Segundo acompanhamento do Google Mobility, do ponto de vista da circulação de consumidores, o pior mês do varejo brasileiro foi abril de 2020 – mês que coincidiu com a maior retração mensal das vendas do setor em pelo menos vinte anos (-18,8% ante março do ano passado). A partir de maio de 2020 e ao longo do segundo semestre do ano passado, as vendas acompanharam a tendência da queda no isolamento social da população, voltando a regredir nos três primeiros meses deste ano com a segunda onda da pandemia de covid-19. Ao fim de junho de 2021, a circulação de consumidores ainda estava 18,7% e, no mês seguinte, 10,9% abaixo do nível pré-pandemia.

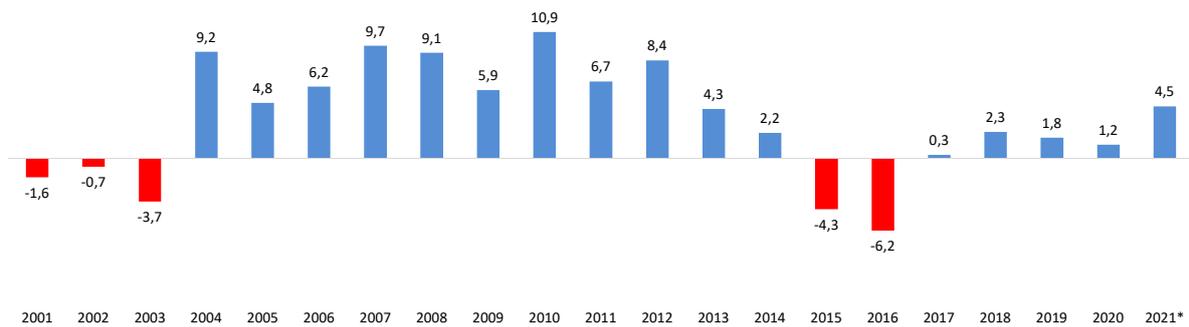
QUADRO III
CIRCULAÇÃO DE CONSUMIDORES E VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações %)



Fontes: IBGE e Google

Portanto, com avanço da vacinação e o aumento na circulação de consumidores, a tendência é que as vendas sigam reagindo de forma predominantemente positiva ao longo do segundo semestre. Entretanto, o cenário de inflação elevada “já contratado” até o quarto trimestre de 2021 e a consequente tendência de elevação dos juros ao consumidor na ponta deverão desacelerar o ritmo de recuperação das vendas até o fim do ano. Nesse contexto, a CNC manteve em +4,5% sua previsão para a variação do volume de vendas do comércio varejista em 2021.

QUADRO IV
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % em relação ao ano anterior)



Fontes: IBGE e CNC